
O uso da literatura infantojuvenil no atendimento psicopedagógico a crianças com dificuldade de leitura: algumas reflexões

CHRISLEY SOARES FÉLIX*

Resumo

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as possibilidades de atuação psicopedagógica a partir do uso de livros literários. Para tal, realizou-se um levantamento de cunho bibliográfico que atrela temáticas relacionadas ao conceito e possibilidades de uso da literatura no processo de construção da aprendizagem, bem como aspectos relacionados ao atendimento psicopedagógico a crianças com dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura. Nesse sentido, a literatura associa-se à possibilidade de aproximação à leitura em função da possibilidade de o sujeito se identificar emocional e afetivamente ao contexto, enredo ou mesmo personagens das histórias, além de aproximá-lo ao universo da leitura e da escrita. Espera-se, com esse estudo, contribuir para a ampliação de pesquisas e práticas psicopedagógicas que atrelem literatura infantojuvenil ao processo de atendimento às dificuldades de aprendizagem.

* Pedagoga. Especialista em psicopedagoga. Mestre em Educação. Doutoranda em Estudos da Linguagem. Professora universitária e da Educação Básica. Assessora pedagógica no âmbito da formação de professores.

Palavras chave: *Literatura Infantojuvenil. Dificuldades de aprendizagem em leitura. Atendimento psicopedagógico.*

Introdução

Um número significativo das famílias que procura o atendimento psicopedagógico o faz buscando apoio no processo de aprendizagem relacionada à leitura e à escrita. Essa queixa, cada vez mais comum, atinge não apenas os estudantes em processo inicial de alfabetização dos primeiros anos do Ensino Fundamental, mas também estudantes que apresentam um vasto percurso escolar, mas que ainda não se apropriaram das habilidades relacionadas a leitura e fundamentais para o processo de alfabetização. Segundo Soares (2004):

[...] fracasso em alfabetização nas escolas brasileiras vem ocorrendo insistentemente há muitas décadas; hoje, porém, esse fracasso configura-se de forma inusitada. Anteriormente ele se revelava em avaliações internas à escola, sempre concentrado na etapa inicial do ensino fundamental, traduzindo-se em altos índices de reprovação, repetência, evasão; hoje, o fracasso [...] espalha-se ao longo de todo o ensino fundamental, chegando mesmo ao ensino médio, e se traduz em altos índices de precário ou nulo desempenho em provas de leitura, denunciando grandes contingentes de alunos não alfabetizados ou semi-alfabetizados depois de quatro, seis, oito anos de escolarização. (SOARES, 2004, p.8)

Aprender a ler e a escrever não são tarefas fáceis, requerem várias habilidades que se relacionam, inclusive ao processo de maturação físico e cognitivo. Relacionam-se ao processo de identificação da relação entre as letras, dando significado a elas por meio da formação de sílabas, palavras, textos. Entender esse processo e apropriar-se dele, requer que a criança utilize, de certa

forma, o jogo simbólico, pois requer transformar algo da ordem do imaginário, traduzido muitas vezes em palavras faladas, em símbolos escritos (letras) que, em conjunto, nomearão coisas, sentimentos, ações, etc.

Nesse sentido, o aprendizado da leitura requer que a criança não apenas familiarize-se com o universo das letras, mas também se aproprie dos sentidos moldados pela junção dessas, dando significado ao que lê.

A ideia de buscar subsídios na Literatura Infantil para trabalhar as dificuldades de leitura junto às crianças abre um espaço para a expressão livre, envolvendo-as num mundo de fantasias, apresentando a leitura de uma forma estimulante e despertando o interesse.

Segundo Coelho (1999), a literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana que dificilmente poderá ser definida com exatidão. Isso porque ela permite ao leitor envolver-se com a história de maneira subjetiva, estabelecendo laços, sentidos e caminhos para apropriar-se das palavras e ideias presentes nela.

Ao incentivarem a leitura e o conto de histórias, o profissional da psicopedagogia tem a possibilidade de motivar o paciente a descobrir a leitura enquanto prática prazerosa, desenvolvendo a capacidade de sonhar, viver a magia contida nos livros, proporcionando, conseqüentemente, o despertar para o entendimento dos processos relacionados à ação de decodificar as palavras, dando significado à leitura.

Processo de aprendizagem da leitura

Dentre as habilidades relacionadas à leitura, destaca-se a capacidade de decifração. Essa capacidade compreende, dentre alguns

aspectos, o saber decodificar palavras, lendo-as e reconhecendo-as globalmente. Compreende ainda o desenvolvimento da fluência, a capacidade de antecipação de conteúdo do texto lido e o levantamento e confirmação de hipóteses.

É a decifração de pequenas unidades, através do processo de decodificação, que faz com que tanto o leitor iniciante quanto o leitor maduro consigam ler palavras que nunca foram vistas antes, mesmo sem compreender seu significado.

A decodificação é um procedimento pautado na consciência fonológica, tendo em vista a correspondência entre fonemas e grafemas (princípio básico de construção do nosso sistema de escrita). Quando a criança inicia a aprendizagem da leitura, manifesta esse princípio decifrando letra por letra e, gradativamente, evoluindo para sílabas e partes maiores da palavra. É o processo de decodificação que permite que o leitor seja capaz de ler qualquer palavra, mesmo as que não conheça e não compreenda seu significado.

O reconhecimento global é aplicado pela criança especialmente a palavras ou textos que fazem parte de seu universo e aparecem em suas leituras com bastante frequência. Daí a importância de o profissional da psicopedagogia propiciar, no atendimento, o contato frequente com materiais escritos que se aproximem do universo da criança ou do adolescente (seja em relação à temática, seja em relação ao gênero ou organização). É nesse processo e na gradativa ampliação do universo vocabular desses sujeitos que o profissional contribui para que a aprendizagem da leitura aconteça. Nesse sentido, a criança e/ou o adolescente aprendem a ouvir e a entender o sentido de palavras, frases, textos.

Reconhecer globalmente uma palavra ajuda na leitura e compreensão, uma vez que, não precisando analisar cada parte da palavra, o leitor tem acesso imediato ao seu significado. Esse “método” é utilizado pelas crianças principalmente em palavras ou textos que fazem parte do seu universo e aparecem em suas

leituras com bastante frequência, devendo ser estimulado pelo profissional no atendimento.

De acordo com Smolka (1993):

[...]o desafio psicopedagógico da educação enquanto prática cotidiana e urgente que se transforma enquanto se realiza é “refletir sobre sua prática, além de conhecer e conceber formas de alfabetização condizente com o momento histórico em que vivemos.” (SMOLKA, 1993, p.113).

Um aspecto importante e facilitador no processo de atendimento ao sujeito com dificuldade de aprendizagem de leitura é a associação de imagens a palavras, levando à construção de relações e de entendimento sobre o funcionamento da escrita alfabética. Tal ação pode auxiliar no processo de construção de sentido às palavras e percepção de que as palavras são formadas por um número limitado de letras, e que é a maneira como elas se organizam que permitem dar nome a tudo o que temos em nosso universo.

Nessa estratégia de trabalho, os livros literários contribuem para envolvimento com a proposta e estímulo à criatividade. Entretanto, durante o atendimento psicopedagógico é fundamental ter o cuidado de avaliar se os sujeitos em atendimento leem sempre apenas a imagem ou estão evoluindo, demonstrando capacidade de ler a palavra em si, desprendida da imagem. Desse modo, a literatura, além de representar, institui e incentiva modos de interpretação e de envolvimento com a leitura.

Para Ângela Kleiman (2002), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de um conhecimento prévio. O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Nesse sentido, ler com fluência está associado ao desenvolvi-

mento do conhecimento linguístico da criança, à ampliação de seu vocabulário e ao domínio da relação fonema/grafema, associando-os ao conhecimento de mundo que já apresenta. Sendo assim, para ler fluentemente, é necessário que o leitor já seja capaz de prever o texto e, nessa perspectiva, o trabalho com a literatura pode auxiliar, pois permite estratégias como o levantamento de hipóteses com base no título, nas imagens ou em outros elementos que possibilitem a capacidade de reconhecer informações visíveis no corpo do texto e construir, nelas, relações que possibilitem o processo de leitura.

Literatura: o que é e como contribuiu para o atendimento relacionado à dificuldade de leitura

A literatura fascina, desperta a curiosidade, estimula a imaginação, o desejo por descobrir os “mistérios” que envolvem determinada história. A partir do momento que o professor se propõe a trabalhar a literatura, os alunos se apropriam dela e, mesmo que ainda não saibam decodificar a escrita, são capazes de recontá-la.

Por literatura, entende-se aqui o conceito de Aquino (2012), que remete a um produto construído e atrelado a experiências diversas.

A literatura infantil é o produto histórico de relações objetivas e também subjetivas que ser humano mantém com seu meio social, linguístico, cultural, intelectual, político e econômico, além de ser resultado de algumas concepções (do artista que a produz e dos adultos que contribuem para disseminação das obras literárias) filosóficas, educacionais e até mesmo políticas no que diz respeito à educação ofertada em determinado período histórico (AQUINO, 2012, p.60).

Perceber a leitura enquanto um processo que permite a inserção num mundo lúdico, relacionado ao faz de conta e à criatividade, pode permitir à criança se identificar e se reconhecer no contexto da história literária. Esse elo possível entre o que a literatura permite entre o sujeito e a leitura enquanto prática de prazer possibilita ao profissional da psicopedagogia trabalhar as habilidades de leitura necessárias à alfabetização. Além disso, nesse processo, há a possibilidade de se desenvolver na criança a reflexão sobre assuntos importantes para a construção da cidadania, permitindo ao sujeito atendido o processo de leitura das palavras e também do mundo que o cerca.

Considerando que trabalhar leitura implica desenvolver a habilidade de ler, compreender, interpretar diferentes tipos e gêneros textuais, escritos em diferentes modalidades de língua formal, informal, de interagir com diferentes portadores de textos, a aquisição da mesma depende, sobretudo, de um processamento individual, mas que se insere num contexto social e envolve disposições atitudinais, capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido.

A leitura literária democratiza o ser humano porque mostra o homem e a sociedade em sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes- compreensão e tolerância são condições essenciais para a democracia cultural. A leitura literária democratiza o ser humano porque traz para seu universo o estrangeiro, o desigual, o excluído, e assim nos torna menos preconceituosos, menos alheios às diferenças- o senso de igualdade e de justiça social é condição essencial para a democracia cultural (SOARES, 2004, p. 31-32).

Nesse sentido, a literatura apresenta-se como um meio enriquecedor para se desenvolver as habilidades de leitura. Apresenta ao profissional da psicopedagogia, possibilidades estratégicas de demonstrar que a leitura não é algo descontextualizado, mas que faz parte do cotidiano e admite a leitura de um universo amplo e

possível de ser decifrado.

Segundo Saraiva (2001)

[...] a aprendizagem da leitura é uma experiência que deve ultrapassar o domínio da decodificação sígnica, para transformar-se em meio de autoconhecimento e apreensão do real. E como arte, é a literatura, em suas diferentes formas, que propicia ao leitor o acesso à sua interioridade e o estabelecimento de relações de seu mundo interior com o exterior (SARAIVA, 2001, p.13).

Os textos literários provocam reflexões de natureza cognitiva e afetiva. Permitem ao leitor a entrada em um mundo desconhecido, que instiga e que desenvolve o imaginário. Durante a leitura do texto literário, torna-se necessário a quem lê e/ ou a quem escuta, decodificar, desvendar. Nesse sentido, a literatura pode ser um instrumento que, visto como algo que fascina, que leva a um mundo desconhecido e mágico, que desperta a curiosidade e o desejo pelo saber, auxilia no processo de entender e se apropriar da leitura.

Segundo Smolka (1993, p.110) *as crianças aprendem um modo de serem leitoras e escritoras porque experimentam a escrita nos seus contextos de utilização.*

Considerando a leitura como ato de ressignificar e de se apropriar dos conhecimentos de mundo, a literatura possibilita a formação de um cidadão capaz de entender a realidade social, atuar sobre ela e transformá-la. Isso porque, sendo a leitura um ato de decodificar, mas de também significar, a literatura permite a inserção em um universo do qual o sujeito tem a oportunidade de formar concepções, valores, ideias e ideais.

Ter acesso à literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A criança que “lê” (mesmo se tratando de uma leitura de imagens, de faz de conta) e escuta muitas histórias, constrói um saber sobre a

linguagem escrita, facilitando a construção de hipóteses de leitura.

Assim, por muitas vezes o livro foi brinquedo. E brincando começaram a perceber nas ilustrações elementos do seu mundo, iniciando o contato com a arte. E, no mundo do livro e da leitura, a arte tem papel fundamental ao propiciar ao leitor as relações entre o que se lê e suas experiências pessoais. (Rezende, 2004, p.137).

A literatura possibilita a ativação de conhecimento de mundo, a capacidade de antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos, a localização de informações, a comparação destas, a generalização, a produção de inferências locais e globais, antes mesmo da criança ser capaz de decodificar os fonemas.

A literatura permite ao leitor, criar hipóteses, dar sentido às coisas.

Como arte representativa e sistema de comunicação, a literatura institui um elo entre o leitor e o mundo circundante, suscitando perguntas sobre os acontecimentos que envolvem o homem. Ela é uma forma de participação, de integração do leitor ao tecido sociocultural, mas, simultaneamente, provê seu receptor de informações críticas que lhe possibilitam tomar consciência de si e das contradições inerentes ao contexto (SARAIVA, 2001, p.37).

A literatura permite uma alfabetização produtiva e significativa para os alunos, permite a criatividade, a exploração do imaginário, permite associar fantasia e realidade, tornando possível a elaboração de conflitos externos. O profissional da psicopedagogia terá, então, como função, nesse contexto, direcionar o trabalho para que a criança se torne um leitor (leitor aqui, entendido como aquele que lê por prazer e por necessidade de buscar mais, de entender melhor o mundo que o cerca).

Observando o comportamento das crianças, fica evidente sua capacidade de inventar histórias. Cabe ao profissional, a sensibilidade a fim de oportunizar espaço para a expressão de suas ideias,

estimulando a criatividade e o envolvimento com o universo escrito.

A leitura, em uma sociedade letrada como a nossa, desempenha papel fundamental na aquisição e ampliação do saber, construído social e historicamente, e armazenado, em sua grande maioria, por meio de textos escritos. A leitura, assim, se apresenta como enigma a ser decifrado para que o indivíduo tenha acesso ao mundo simbólico e ao universo cultural de uma sociedade. (TEIXEIRA, 2004:176).

Trabalhar a leitura e dar a oportunidade a crianças e adolescentes que ainda não se apropriaram do processo de “desvendar a escrita” e, conseqüentemente, “desvendar o mundo”, significa inseri-los no contexto social, proporcionando a decifração de símbolos que os permitem entender e interagir com e em diversas situações.

O profissional da psicopedagogia, ao utilizar a literatura enquanto estratégia de ensino da leitura, permite ao sujeito atendido, a oportunidade de perceber que esse processo de leitura possibilita uma liberdade de criação e inserção singular e poderoso no processo de inserção social.

Considerações finais

Muitos são os desafios do atendimento psicopedagógico a crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem em leitura. Considerando que o ato de ler implica não apenas decifrar o som produzido quando se juntam determinadas letras, mas, sobretudo, dar sentido a esse som produzido e perceber que o conjunto deles irá nomear tudo o que nos rodeia, é um grande desafio.

Ao profissional da psicopedagogia cabe, então, a construção de estratégias que permitam ao sujeito atendido oportunidades de contato com o universo da leitura de maneira contextualizada

e significativa. Pensar os textos a serem utilizados, as estratégias de intervenção a partir das dificuldades apresentadas, a escuta e interação são fundamentais nesse processo.

A literatura apresenta-se, nesse cenário, como um instrumento facilitador, que oferece ao profissional da psicopedagogia um vasto repertório que o possibilita aproximar-se do universo da criança e do adolescente, interagindo e aproximando a escrita das vivências desses, possibilitando a percepção da leitura enquanto prática de compreensão do mundo e de si.

Ao trabalhar a linguagem escrita envolvida em um contexto de faz de conta, que promove um jogo entre o real e o imaginário, a literatura estimula a curiosidade, o que contribuirá para despertar o interesse pela leitura.

Pensar as estratégias que contribuirão para esse envolvimento com o universo da leitura não é tarefa simples. Requer conhecimento do sujeito que procura o atendimento, diagnóstico de suas dificuldades (anamnese) e também seleção de obras literárias de qualidade e que atendam ao perfil desse sujeito.

Quando o profissional consegue articular o lúdico (por meio do trabalho com a literatura) à descoberta do que representa a leitura, tem-se a oportunidade de construir junto à criança ou adolescente o domínio e o prazer por realizar essa atividade tão importante e necessária para se inserir na sociedade.

A apropriação da leitura é, portanto, mais do que uma atividade para a escola, mas uma atividade para a vida, que permite a interação, o conhecimento, a reflexão e a autonomia.

Referências

ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.

_____. (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1999.

_____. As variadas formas de ler. In: PAIVA, Aparecida et al. (Org) *No fim do século: a diversidade: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.121- 134.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação Lúdica: técnicas e jogos Pedagógicos*. 6.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

AQUINO, Kenia. *Ler, contar e ouvir histórias na Educação Infantil*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012

BATISTA, Antônio; GALVÃO, Ana (Org). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social: volume 2*. Brasília, DF: MEC, 1998. 86 p.

CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. *Diante das Letras: a escrita na alfabetização*. São Paulo: Fapesp, 1999 (Coleção Leitura no Brasil)

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. *Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula*. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.

CHARTIER, Roger. *Práticas de Leitura*. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1999.

COLOMBER, Teresa. *A formação do Leitor Literário*. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2006.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOMES, M. Fátima C. *Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequências na sala de aula*. *Presença Pedagógica*, v. 8 n.45, p-38-49, maio/jun. 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8 ed. Campinas:

Pontes, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

MONKEN, Eliane Maria Freitas. *Múltiplas Linguagens*. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2015.

MONTENEGRO, Antonio. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

PIAGET, Jean. *Epistemologia Genética*. São Paulo: Martins Forte, 1990.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

RAMOS, Ana Cláudia. *Contação de Histórias: um Caminho para a Formação de Leitores?* 136p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. *Leitura e democracia cultural*. In: PAIVA, Aparecida. et al. (org.) *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Pensamento e Linguagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. *Obras Escogidas III: problemas del desarrollo de la psique*. 2. ed. Madrid: Visor Dis, 2000.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. *O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação*. Londrina: O Autor, 2005.

Data de submissão: 27/11/2017

Data de aprovação: 10/05/2018